



O GRANDE MAL

A humanidade debate-se presentemente numa contradição muito impressionante. Por um lado gloria-se de novas descobertas, de frequentes progressos, mas por outro debate-se com um crescente aumento de crimes e de vícios. E o volume destes é de tal ordem que mais se classifica a presente época de crise do que de felicidade. E, de facto, assim parece ser. Admira-se o que de novo nela se descobre, nas comunicações interplanetárias, na técnica, na ciência e em outras iniciativas e actividades humanas, mas infelizmente cresce ainda o número e a gravidade de maldades que se cometem, a violação de direitos de pessoas e de instituições, bem como a degradação dos costumes. Assim, a ciência progride mas a moral desce.

Para o ver e lamentar, basta seguir o que diariamente nos dizem os meios de comunicação social, sobre o número sempre crescente de assassinatos, de roubos, de desastres criminosamente causados. Isto, para não falar já do que continuamente se dá em guerras entre nações, em conflitos entre raças, entre classes e entre pessoas.

Mas, passando agora do plano da justiça e do direito para o da moral, o espectáculo não é menos impressionante nem deplorável. Basta pensar no que se vê em certas peças teatrais, em frequentes filmes cinematográficos, no que publicam alguns jornais e revistas em artigos, notícias ou ilustrações, e ainda na trágica onda de imoralidade que, por todo mundo, se difunde, desde o uso das drogas até ao erotismo e à pornografia.

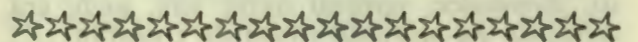
Uma referência especial merece esta que assume desnivelamento até pura animalidade. Em alguns países, mesmo os governantes e as leis já consentem nesta matéria mais do que o senso comum pode admitir. Não querem ver o mal que a pornografia pode causar e causa à juventude, à família e à própria sociedade, quando o dever da autoridade é promover e defender o bem comum do seu povo e um nível cada vez mais elevado de civilização, onde

não pode ter lugar o exibicionismo sexual que em certos países está a difundir-se.

Portugal não é ainda, felizmente, nação das mais afectadas por este mal, mas, como todo o mal, e sobretudo este, é contagioso, pode também entre nós agravar-se. Importa por isso que os responsáveis cumpram, sem hesitação nem demora, os deveres que tal crise lhes impõe e entre estes estão em primeiro lugar as autoridades e com elas os chefes de família, todos os responsáveis pela instrução e boa formação dos que chegam à vida e todos aqueles que estão inteirados de quanto vale e para que serve a dignidade humana.

Mas, muito mais do que a minha palavra, vale a de um documento, saído da Santa Sé, em que o assunto é abordado. Em mensagem pontífica, dirigida à «União Internacional da Acção Moral e Social», o Cardeal Villot, Secretário de Estado, escreveu: «O futuro da nossa sociedade exige que ela seja protegida contra o desfraldar duma sexualidade desenfreada, provocada em larga escala pelos produtos duma indústria poderosa e sem escrúpulos. A dignidade da pessoa humana e a beleza do amor humano estão em jogo. Quer-se reduzir o amor ao simples encontro dos corpos e à satisfação dos instintos.»

Ora é precisamente contra esta orientação que devem seguir a actuar todos os responsáveis a que acima nos referimos.



Bispo Auxiliar de Braga

O Santo Padre Paulo VI nomeou Bispo Auxiliar do Senhor Arcebispo Primaz, Sua Excelência Reverendíssima D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo-resignatário da Beira — Moçambique, a quem desejamos um fecundo apostolado.

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Está prestes a terminar a primeira fase do restauro da nossa Igreja Matriz. Esperamos abri-la de novo, ao culto no dia 23 do corrente.

Está concluído o restauro das paredes exteriores, do rodapé, e o pavimento a granito serrado e tijoleira. Aguarda-se apenas a conclusão das capelas laterais, da reparação na instalação eléctrica, instalação final da água pública e limpeza de altares.

Entretanto o Sr. Arquitecto está a elaborar o projecto de acabamento das capelas laterais. A do norte será a capela baptismal. A do sul sofrerá uma reconstituição do respectivo altar, que da banquetta para cima é uma rara preciosidade de estilo renascença, e da banquetta para baixo, assim como a peanha do centro, são um acréscimo incongruente, que terá de ser removido e substituído por uma mais perfeita adaptação. Neste altar será colocado um Sacrário para guardar o SS.mo, nas cerimónias da Semana Santa.

Um decorador do Porto, estuda também o problema dos vitrais (figurativo na janela da fachada — Santa Maria dos Anjos, e simétricos nas restantes janelas).

Muito desejávamos poder concluir estas obras (janelas e capelas laterais), bem como o arranjo do coro, das escadas da torre e da sacristia do lado norte.

Vontade não nos falta, só nos falta dinheiro. Entretanto, apresentamos as contas até ao fim de Dezembro.

Total, no mês anterior	84.462\$00
Nas missas do mês de Dezembro	1.500\$00
Várias ofertas particulares	3.710\$00
Subsídio da Fabriqueira	4.770\$00
Subsídio da Confaria do SS.mo	8.000\$00
Peditório pelas casas (Dezembro)	13.637\$00
TOTAL	116.079\$00

Parabéns a todo o bom povo de Esposende, que tem contribuído com extraordinária generosidade. São ofertas pequeninas, dadas da melhor vontade, a fim de ver a nossa Igreja com aspecto mais limpo e condigno.

Também os AUSENTES começaram a colaborar. De vez em quando lá vão chegando preciosas ofertas, de Lisboa, da África, da América, etc.

A todos muito obrigado.

CARTAS A UM JOVEM

X — SER HERÓI

Quando me narravas, encarnado de entusiasmo, a história apaixonante do jovem cuja biografia acabaras de ler disseste-me, com toda a paixão do arrebatamento: «eu também quero ser herói!»

Gostei do teu propósito, sobretudo do resolutivo quero e não dum mais que duvidoso queria.

Pois bem: se queres ser herói, meu caro, aceita a vida, tal qual é, com todas as preocupações e canseiras.

Imagino-te boquiaberto. Então ser herói é aceitar a vida?! não é praticar um feito extraordinário?! — dir-me-ás.

Compreendo a tua pergunta. Chamam heróis aos que fazem algo de extraordinário. Está bem. Mas não deixam de ser menos heróis os que, não fazendo nada de invulgar, tiveram o heroísmo de fazer extraordinariamente bem as vulgaridades do dia a dia.

Custa muito suportar, durante minutos ou horas, uma dor violenta. Não é menos difícil nem exige menor força de vontade aguentar durante anos e anos, pacientemente um sacrificio pequenino. É doloroso ver, estôicamente, o corpo trespassado de balas. Não é menos custoso sofrer em silêncio, até com um sorriso nos lábios, as alfinetadas de cada dia.

Se, para ser herói, estás à espera duma oportunidade fora do comum, talvez nunca o sejas. Se, pelo contrário, te resolveres, desde já, a aceitar os pequeninos sacrificios de todos os dias, então sê-lo-ás, com certeza.

Vivemos, geralmente, num mundo ilusório. Só atentamos no valor das coisas fora do vulgar. Essas, porque são fora do vulgar, fora de série, não são tão frequentes como poderás julgar.

Não desprezes, meu caro, as vulgaridades que muitos chamam de insignificâncias. Então uma casa não é um

SAUDADE

ALGO TENHO POR DENTRO
QUE NÃO SEI EXPLICAR!
MIXTO DE SORRISO E TRISTEZA
COMO MONTANHA A DESABAR.

QUAL SINFONIA MELÓDICA
COM HARMONIA QUALQUER,
PERCORRE TODO O MEU PEITO
SEM ACORDAR-ME SEQUER.

COISA FRIA ... COISA QUENTE
PARECE QUE DESMENTE
O EXISTIR DO MEU SER.

CHAMAR-LHE NÃO SEI O QUÊ
É RESPOSTA AO MEU PORQUÊ,
É PASSADO ... É SAUDADE.

LINO REI

amontoado de pequeninas pedras? Um livro não é um aglomerado de páginas? Para compor uma página o tipógrafo não precisou de juntar, uma a uma, as letras do texto? O artista teria conseguido alguma coisa se não andasse a amontoar pedras, a coligir folhas, a juntar caracteres tipográficos? Porque deu atenção a uma série de pequenos nada, edificou o grandioso da obra que todos admiram.

A vida é feita de nada, escreveu Miguel Torga. Se quiseres aproveitá-los todos verás consumado o ideal do teu heroísmo. Continuando a desprezá-los, talvez chegues ao fim da vida de mãos vazias, à espera da oportunidade que nunca chegou, e do teu heroísmo restará apenas o vazio dum palavra e o falar dum improficuo desejo.

P. SILVA ARAÚJO